

o intuito de fazer revelações indiscretas e dar a entender à então rainha viúva de Portugal que poderia ir mais longe ainda" ..., as intimidades da sua vida, 14 cartas originais pertencentes ao Arquivo Nacional correspondentes ao período de 1803/4, além de duas cartas datadas de 1806 e 1811, e um Manifesto de D. Carlota Joaquina, candidatando-se ao trono da América Espanhola.

Consideramos obra interessante, com anotações úteis e julgamos mesmo de valor inestimável para o melhor conhecimento da época. — J. S. WITTER.



HORMEYER, JOSEPH (\*) — *O que Jorge conta sobre o Brasil*. Ed. Presença, Rio de Janeiro, 1966.

O título do original alemão da presente obra, traduzida pelo General Bertholdo Kilinger, e publicada em 1863, em Leipzig, é "Was George seinen Deutschlen Landsleuten uber Brasilien zu erzahlien weiss" (1).

Joseph Hormeyer narra a vida de um imigrante alemão em terras brasileiras adotando uma forma original de composição. O camponês Jorge (pseudônimo do autor) volta à Alemanha e ao reencontrar velhos conhecidos propõe-se a contar a sua experiência de vida no Brasil, tôdas as noites que tivesse disponíveis, numa Cervejaria, local onde se reuniram durante quatorze noites, que compõe os quatorze capítulos do livro de 234 pp., além de um prefácio da Editora e de uma introdução relativa à produção literária de Joseph Hormeyer relativa ao Brasil, assinada por Abellard Barreto.

As primeiras três noites de narrativa prendem-se à localização do Brasil e aos recursos brasileiros, além de procurar mostrar as interrelações sociais no Brasil com os elementos étnicos diversos que compõe a sua sociedade, procurando sempre mostrar que os alemães tinham, no Brasil, uma boa acolhida e que não eram tratados como escravos. Mostra posteriormente aspectos da escravidão africana. Em seguida narra pormenorizadamente tôda a viagem, desde o seu ponto de origem até avistar as terras do Rio de Janeiro, analisando todo o problema do engajamento e dos contratos que são assinados, dando idéias dos gastos prováveis que o imigrante tem desde a sua saída de casa até a sua chegada ao destino determinado.

Da quarta à sétima noite de narrativas Jorge procura mostrar como era o Rio de Janeiro e as primeiras impressões do contacto com uma nova terra e especialmente com os negros. Depois narra a sua viagem e a seus companheiros, do Rio de Janeiro até Santos e do porto até a fazenda, a qual se destina: São Jerônimo. Esta é a de propriedade do Senador Queiroz, que Jorge considera uma ótima pessoa,

(\*) Joseph Hormeyer, conforme a introdução da obra, foi contratado na Europa, como anteriormente o foram (1826/27) Kerts, Leenho!, Siedler, e outros, para prestar serviços militares no Brasil, juntamente com Martens, Siber, Von Lemmerz-Danforth. Estes últimos «foram os autores de livros sobre o Brasil nesta nova geração — conhecida como a dos «Brummer» — avultando, no entanto, entre estes, a figura do capitão de infantaria J. Hormeyer...». Assinou compromisso, em Hamburgo, aos 29 de março de 1851. Fêz campanhas militares no sul e sempre no sul viveu familiarizando-se com os costumes e com a vida na região, principalmente nas colônias germânicas. Desertou e voltou à Alemanha onde publicou diversos trabalhos, todos eles enaltecendo o Brasil. O trabalho de que nos ocupamos saía em 1863, em Leipzig.

(1) Este trabalho original existe no Instituto de Estudos Brasileiros (I.E.B.) e comenta-o Sérgio Buarque de Holanda às pp. 256/257: da *História Geral da Civilização Brasileira*, tomo II, vol. III, sugerindo ser obra de facção e dar mostras de procurar desfazer a impressão causada por Davatz. E, conforme podemos notar e constatar pelas anotações de Abellard Barreto, na introdução da edição brasileira, que o autor visava destacar o lado positivo da imigração alemã para o Brasil, principalmente para dar seu testemunho de gratidão às autoridades que o favoreceram, a ponto de fazer uma dedicatória da obra, posteriormente retirada de outras edições, a ministro brasileiro, como vemos a p. 13 da edição em foco.

bem como procura mostrar que a família do fazendeiro é muito humanitária, ajudando sempre os imigrantes e mesmo outras pessoas doentes da região que "traziam para a fazenda para melhor cuidá-las." Nestes capítulos a preocupação demonstrada é a de enaltecer o espírito bondoso dos patrões e as vantagens do Sistema de Parceria.

Embora a obra não aborde os mesmos pontos do livro de Davatz (2) ela tem, a nosso ver, o papel de desfazer a má impressão causada na Europa pelas acusações feitas pelo colono de Ibicaba, aos fazendeiros brasileiros e em especial à firma Vergueiro e Cia., o que causou, inclusive, medidas oficiais de proibição da saída de emigrantes para o Brasil, em 1859.

Além do aspecto de defesa do fazendeiro, Jorge mostra-nos diversas e pitorescas passagens da vida em S. Paulo, fazendo descrição dos insetos e animais existentes na Província. Faz ainda menção dos problemas com a aclimação e com a cozinha brasileira, além de mostrar como são os pesos e as medidas no Brasil e esclarecer o que é e como é o cafeeiro.

Da oitava à décima quarta noite Jorge narra a vida entre os alemães, em outras províncias brasileiras, para onde se transferiu depois da experiência nas colônias de parceria. Prende-se, então, à região sul do Brasil, onde permaneceu mais tempo e onde prosperou. Mostra aspectos interessantes da vida sulina, além de dar notícia da flora e da fauna brasileiras. Ocupa-se ainda das criações e plantações existentes no sul do país, mostrando ora aqui ora ali os usos devidos, deste ou daquele produto da terra.

É livro que nos dá conta de uma época no Brasil e nos informa de muitos pormenores interessantes da vida brasileira, do ponto de vista de um imigrante alemão, e nos parece bastante útil a sua leitura. É preciso, no entanto, ter-se em conta que é uma obra de facção, onde o autor demonstra a sua preocupação de mostrar somente os aspectos positivos encontrados pelo imigrante no Brasil. — J. S. WITTER.



MORSE, RICHARD M. — *The Strange Career of "Latin-American Studies"*. Reprinted from *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, Philadelphia, Vol. 356 (Nov. 1964), U.S.A., pp. 106-112.

O presente artigo do professor Richard M. Morse nos coloca em face dos problemas ligados aos estudos da América Latina nos EE.UU. Afirma-nos que a preocupação com esse tipo de estudos tem aumentado e que é realmente volumosa a literatura sobre os diferentes aspectos sociais e políticos dos países latino-americanos.

Afirma ainda:

"By this I do not mean to imply that Latin-Americanists fail to recognize scholarly lacunae of a certain order. Time and again they have duly noted that there are few studies of Latin-American thought, that social anthropologists neglect the cities for remote villages, that there are few analyses of voting behavior, or that "there is no good history of Peru in English". But such criticisms do not preclude a general consensus that Latin-American studies have "progressed" since, say, the 1920's — whether one speaks of scope and quantification of research, collaboration among the disciplines improvement of libraries and research aids, or figures for student enrollment."

(2) Davatz, Th. — *Memórias de Um Colono no Brasil (1850)* — prefácio, tradução e notas de Sérgio Buarque de Hollanda — Livraria Martins Ed., S. Paulo, 19...